

Ministério da Saúde lança resultados da pesquisa VIVA INQUERITO -2014 sobre os Acidentes e Violência.

O Ministério da Saúde acaba de lançar a publicação com os principais resultados da pesquisa (Projeto Sentinela), VIVA Inquérito (2014) – Vigilância de Violências e Acidentes – realizada nos serviços de urgência e emergência das capitais do país. A pesquisa é um inquérito amostral que iniciou a partir do ano de 2006, realizado periodicamente, com o objetivo de identificar, além de outros fatores, a quantidade e os tipos de ocorrência de acidentes e violências. No Distrito Federal (DF), a coleta dos dados foi realizada nos hospitais de Base do Distrito Federal (HBDF) e Regional da Ceilândia (HRC) sob a coordenação do então Núcleo de Prevenção de Acidentes - NUPACI/GEDANT/DIVEP/SVS.

Os resultados do Ministério da Saúde apontaram um total de 55.950 atendimentos no Brasil. A seguir estão apresentados alguns dados referentes aos 3.291 atendimentos por **causas externas (violência e acidentes)** realizados no DF no período de 01 a 30 de setembro de 2014.

Em relação aos **acidentes** (transporte, queda, queimadura e outros) os dados do inquérito indicaram 3.023 atendimentos o que representou 91,9% do total registrado por causas externas. A distribuição dos atendimentos por sexo mostrou 62,5% para o masculino e 37,5% para o feminino e a faixa etária predominante foi a de 20 a 39 anos (40,8%). Das pessoas atendidas por acidentes, 29,9% referiram ter de 9 a 11 anos de escolaridade. Quanto ao tipo de acidente a maior proporção de atendimentos foi relacionada às quedas com 37,2% sendo 17,7% ocorridas em residência observando-se uma proporção significativa (43,3%) para os atendimentos de idosos. Os demais tipos de acidentes (transporte, queimadura e outros) representaram 30,2%, 1,1% e 31,5%, respectivamente.

Dos indicadores monitorados pelo VIVA a proporção de atendimentos devido à ocorrência de **violência** (lesão autoprovocada, agressão/maus-tratos ou intervenção por agente legal público) dividido pelo total de atendimentos de causas externas, foi de 8,1% (268/3291). Do total de homens atendidos por causas externas no DF, 8,9% (184/2067) foi devido à violência e para mulheres esse percentual foi de 6,9% (84/1224). Os atendimentos por causas externas agregados por faixa etária indicaram que a mais prevalente para violência foi a de 20 a 39 anos com 10,3% (142/1379) dos registros. A agressão foi o tipo de violência que mais ocorreu com 91,4% dos registros seguido da lesão autoprovocada com 8,6%. Dos atendimentos devido à agressão dividido pelo total de atendimentos por violências, 22,4% ocorreram em residências e 42,2% em via pública.

Para o enfrentamento destes agravos a Secretaria de Estado da Saúde – SES, além de contribuir na realização destes estudos na vigilância em saúde, realiza ações de promoção da saúde e prevenção de acidentes de forma intersetorial por meio do Comitê de Prevenção da Morbimortalidade de Acidentes de Trânsito - CPMAT, presta ainda assistência aos acidentados pela rede de urgência e emergência do SUS e desenvolve ações voltadas para rede de atenção às pessoas em situação de violência, especialmente, por meio dos Programas de Atenção às Pessoas em Situação Violência (PAV) presentes em todas as Regiões de Saúde.

[Acesse aqui a publicação completa.](#)